

# CIDAC



ORGANIZAÇÃO  
NÃO-GOVERNAMENTAL  
DE DESENVOLVIMENTO

**relatório de atividades e contas em 2024**

## 50 anos de Liberdade, 50 anos do CIDAC

2024 ficou marcado por alguns momentos muito significativos, um deles o **almoço** dos 50 anos do CIDAC! Cerca de 100 pessoas, desde ex-trabalhadores/as, sócios/as, voluntários/as, pessoas próximas e amigas, juntaram-se para festejar a já longa vida desta associação, e o trabalho, o ideário e a luta quotidiana que dela emana. 50 anos de reflexão, não temendo (ou temendo um pouco) mudar, infletir a marcha quando necessário, aumentar ou diminuir o seu passo e a sua dimensão, abarcando múltiplas vontades e ideias, mas sempre num caminho que procura coerentemente, ainda que polvilhado por dúvidas, erros e dificuldades, a solidariedade entre os povos. E que procura, sobretudo, fazer das grandes palavras pequenos mas profundos atos.



Gostaríamos de ter festejado com mais ênfase e energia, com mais eventos e mais pessoas, mas 2024 foi um ano cheio de atividades. Costumamos dizer que o segundo semestre é o mais frenético, mas frenético pode ser o adjetivo que definiu o ano que passou. Um frenetismo em boa companhia! Pois se frenético é o adjetivo, companhia pode ser o substantivo. Com a equipa de Cidadania e Desenvolvimento continuámos o nosso trabalho na Escola Secundária de Amora, em múltiplas vertentes, desde o acompanhamento de turmas, a formação de professores/as, a realização de exposições e conferências, até um mural dos 50 anos do 25 de abril. Com o Graal, embarcámos em novas aventuras, desde o Teatro Debate, a viagens exploratórias à Covilhã, buscando discutir com um grupo de jovens do Ribatejo e Alto Alentejo as desigualdades entre homens e mulheres na encruzilhada com o sistema económico. Com múltiplos coletivos, associações, organizações e pessoas, lançámos três números da revista Outras Economias e promovemos cerca de duas dezenas de atividades de discussão dos conteúdos da mesma. Tivemos ainda tempo para servir 25 pausas justas, que alimentaram quase mil pessoas!

Parece-nos que este ano fica também particularmente marcado pela abertura a outros. Há alguns anos atrás, numa Assembleia Geral, um sócio propunha que o CIDAC se abrisse a temas que preocupam os/as jovens, que se embrenhasse por outras discussões e públicos. Parece-nos que estamos a consegui-lo, também com dúvidas e anseios, sobretudo porque nos parece fundamental fazê-lo sem deixar cair a justiça económica como dimensão inultrapassável, e quase sempre remetida para segundo plano, da solidariedade e da dignidade para todos/as.

## **1- Reforço da nossa intervenção em Educação para o Desenvolvimento**

Em 2024, demos seguimento aos percursos de ED iniciados no ano anterior, tanto no setor formal de ensino, como na educação não formal.

O percurso no **setor formal** tem sido construído com a Escola Secundária de Amora (ESA). E é composto por quatro linhas de trabalho: em sala de aula; atividades nos espaços não letivos; formação de docentes e o trabalho conjunto com a equipa de professores/as de Cidadania e Desenvolvimento.

No primeiro campo, continuámos a trabalhar no segundo semestre letivo 2023/2024 com **4 turmas**, que culminou com a apresentação dos seus trabalhos finais à escola: uma turma realizou uma exposição sobre migrações; outra, uma palestra sobre mulheres e migrações antes e depois do 25 de abril; outra, uma palestra sobre saúde e, por fim, uma outra construiu jogos de tabuleiro sobre desenvolvimento sustentável e o 25 de abril, que disponibilizou durante a Oficina de Interculturalidade da escola. No âmbito deste acompanhamento das turmas, realizámos uma visita de estudo ao Museu do Trabalho, em Setúbal.

Após avaliação com os e as 4 docentes com quem trabalhamos em sala de aula, em julho, redimensionámos o trabalho com turmas, no ano letivo 2024/25, tendo reduzido a ação a duas turmas e dois novos professores. Afinámos métodos de trabalho conjunto, com base na experiência adquirida, e começámos assim a trabalhar com uma turma de Humanidades e outra do curso profissional de Informática. Com estas turmas, trabalhamos os temas Igualdade de género e Interculturalidade e Saúde e Meio Ambiente.

Trabalhar - estimulando o pensamento crítico direcionado para ação - os diferentes temas escolhidos pelos/as alunos/as numa óptica de ED, em sessões de apenas 50 minutos a cada quinze dias continua a representar um desafio. No entanto, a avaliação dos e das alunas e dos professores sobre **a interação com o CIDAC é extremamente positiva**, no que diz respeito às

dinâmicas imprimidas às aulas, às abordagens utilizadas e à possibilidade de poderem construir trabalhos e ações concretas na escola.

De modo a chegar a outros/as alunos/as e professores/as, realizaram-se várias atividades nos espaços não-letivos da escola, ligadas à comemoração dos 50 anos do 25 de abril. O papel da arte na luta antirracista e anti-colonial foi o mote para uma conversa com o artista Xullaji, com cerca de 100 estudantes. A Oficina de Interculturalidade acima mencionada, evento recorrente na ESA no mês de maio, foi dedicada às independências. Foram várias as turmas envolvidas na dinamização da Oficina, nomeadamente na criação de conteúdos, música e comidas sobre cada país (ex)colonizado por Portugal. Vieram até ao CIDAC à procura de textos, cartazes e imagens que ilustrassem as lutas pela independência destes países. Ainda neste âmbito, convidámos o coletivo Consciência Negra para dinamizar uma oficina sobre a des/colonização: “O 25 de Abril nasceu em África”.

Uma das atividades que envolveu mais pessoas dentro e fora da ESA foi a pintura de um mural, de cerca de 30 metros, alusivo aos 50 anos do 25 de abril. Foi um longo processo participativo, que abrangeu estudantes, professores/as, encarregados/as de educação e pessoal não-docente. Estes atores escolheram o local e o formato desta peça comemorativa. Posteriormente, e durante 3 dias, pintaram 50 “quadros” no muro da escola. Para além das turmas, professores/as e familiares, também o CIDAC, a Junta de Freguesia de Amora e a Câmara Municipal contribuíram com um quadro para este fantástico mural. **Esta obra materializou, de múltiplas formas, o 25 de abril:** um processo democrático, uma obra artística de rua e uma escola aberta e plural!

A outra dimensão deste percurso está vinculada de forma mais estreita ao trabalho com os/as docentes. O trabalho, reflexão e ação com a equipa de coordenação de Cidadania e Desenvolvimento foi uma constante e foi o alicerce da realização de todas as atividades conjuntas na Escola. No ano letivo de 2024/25 deram-se alterações nos elementos da equipa, o que gerou algumas mudanças nas dinâmicas anteriormente construídas. Há um período de transição e de adaptação aos e às novas professoras, mas a colaboração com o CIDAC mantém-se sólida, uma vez que é considerada pela escola como algo já estruturante da própria.

Sendo que um dos objetivos desta colaboração CIDAC-ESA é o **reforço da dimensão do “desenvolvimento” na prática educativa da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento**, realizámos em conjunto com a equipa de coordenação uma formação acreditada de 25 horas, em que participaram 13 professores/as que lecionam esta disciplina. Como acima mencionado, dois dos novos professores com quem começámos a trabalhar no presente ano letivo participaram nesta formação. Neste sentido, as várias ações que compõem este percurso foram e vão-se retroalimentando.

Um outro percurso de ED iniciado em 2023, que cruza colaboração com escolas, ações de sensibilização de e entre jovens e momentos residenciais também dedicados a jovens, é o projeto Sem Sombras, uma colaboração entre o Graal e o CIDAC.

Foram realizados 3 **encontros residenciais** com o grupo de jovens, um grupo mais ou menos variável na sua composição, mas composto, em média, por cerca de 15 jovens da Chamusca, Ponte de Sôr, e também de Constância e Alpiarça. Os e as jovens, para além de participarem nos encontros residenciais trimestrais, realizaram diferentes **atividades de sensibilização sobre os temas do projeto** – igualdade entre homens e mulheres e outras economias – nas suas escolas.

Um dos elementos inovadores do projeto foi a introdução do **Teatro-Debate** – uma abordagem derivada do Teatro do Oprimido, que combina teatro com debate e improvisação por parte do público – num dos encontros residenciais, através da participação do ator Eduardo Frazão, e que

culminou na elaboração de uma peça de teatro. Esta peça, desenvolvida a partir de situações criadas pelos/as jovens, e escrita por um conjunto de 4 atores, foi levada a cena por estes nas escolas da Chamusca e de Ponte de Sôr. São 4 cenas que retratam situações quotidianas de desigualdades entre homens e mulheres, na família, no trabalho e na escola.

Para além das metodologias de ED, usadas nos encontros e no teatro, como formas de exploração e debate dos dois temas do projeto, em setembro, propusemos ao grupo um encontro residencial fora de portas para percebermos **como é que as alternativas económicas e a luta pela igualdade de género podem ser postas em prática**. Fomos até à Covilhã, conhecer o trabalho da cooperativa CooLabora no que diz respeito ao combate à violência doméstica e, no campo das outras economias, a feira de trocas, que usa uma moeda local. Conhecemos também o grupo de jovens impulsionado pela CooLabora, o CooLaboratório. Houve ainda tempo para conhecer a empresa familiar Ecolã, que produz burel de forma artesanal, e confeciona mantas e vestuário em lã.

Este percurso com o Graal tem representado não só o **desafio** de mantermos um grupo de jovens interessado e empenhado nas várias atividades e temas do projeto, como o de **trabalhar em parceria dois temas** que, apesar de *a priori* estarem completamente interligados, na prática têm sido difíceis de trabalhar nessa sua relação, sem estabelecer prioridades ou níveis diferentes de importância.

Um terceiro elemento fundamental da ação do CIDAC em Educação para o Desenvolvimento é a revista digital Outras Economias e as atividades de animação realizadas em torno de cada número, com diferentes públicos e em diferentes espaços. Em 2024, foram lançados **três números**: um sobre justiça climática, outro sobre neo-colonialismo e, o terceiro, sobre inovação e tecnologia. Damos ainda início à construção do quinto número da revista, sobre cooperativismo, a ser lançado em 2025.

Cada tema foi explorado a partir de diferentes prismas, sendo um deles a sua **relação com o sistema económico capitalista, e outro, as lutas e as alternativas existentes**. As diferentes edições foram construídas, em termos editoriais, com três coletivos e associações: Climáximo, Oficina Global e CooLabora. Apenas o número sobre neocolonialismo foi feito sem parceria, uma vez que se tratou de um número ligado à história do CIDAC e em celebração dos seus 50 anos.

Para além dos eventos de lançamento, cada número deu azo a uma série de eventos, desde debates com jovens, ações de formação para professores/as, oficinas de escrita e círculos de leitura. **Eventos organizados, na sua maioria, com outras pessoas, coletivos e associações** próximos e/ou que conhecemos em atividades do CIDAC ou da própria revista. Os círculos de leitura foram animados pelo Climáximo e pelo escritor Amadu Djaló; os debates com jovens, desenvolvidos com a Oficina Global, junto de estudantes do mestrado em Estudos do Desenvolvimento do ISCTE e também com os/as jovens do CooLaboratório, na Covilhã; as oficinas de escrita, foram dinamizadas por dois alunos do mestrado mencionado, Raquel Serdoura e o escritor Onésio Soda; as ações de formação, acreditadas pelo Centro de Formação de Professores Orlando Ribeiro, foram realizadas pelo CIDAC, tendo duas delas como formador o investigador Alexandre Abreu. Acolhemos as sugestões das pessoas com quem trabalhamos para estas atividades: por exemplo, realizar oficinas de escrita a partir da revista, algo que nunca nos ocorreria! Realizámos várias atividades fora do CIDAC, por exemplo no espaço de uma associação de juventude, em Sintra, e também *online*, o que nos permitiu chegar a pessoas no Luxemburgo e Angola!

De modo a chegar a outros públicos, e numa versão impressa da revista, elaborámos, em colaboração com o Jornal MAPA, um **suplemento** com textos e bandas desenhadas dos três primeiros números da revista. Este suplemento saiu na edição de outubro 2024 do jornal e, para além de ter estado à venda de norte a sul do país, foi distribuído gratuitamente na rede de bibliotecas públicas do país.

Fomos ainda convidados/as a apresentar a revista na livraria Gato Vadio, no Porto, e junto dos e das alunas do curso de Educação Social da Escola Superior de Educação, também do Porto.

O interesse na revista tem crescido e, do *feedback* que nos chega, percebemos que veio efetivamente colmatar um espaço a descoberto: o da **democratização do conhecimento sobre o campo sócio-económico**, a que acresce informação sobre iniciativas concretas com as quais as pessoas se podem envolver.

A revista não visa a exaustão dos temas e das alternativas existentes, mas tem contribuído para iluminar um campo fundamental da vida, e assim para uma leitura de mundo mais complexa e interligada.

Todos estes percursos significaram uma grande riqueza, não só nos cruzamentos que foram surgindo – de temas e pessoas – mas na possibilidade que nos deram de nos **aproximarmos a outros públicos, de aprendermos sobre temas e sobre abordagens**. Realizámos atividades de natureza um pouco diferente da que estávamos habituados/as e, sobretudo, temos trabalhado com pessoas e grupos novos. O que nos enriquece enquanto organização. E não deixámos de dar resposta a atividades que realizamos há muito: animação de sessões educativas, montagem de exposições educativas sobre comércio justo e de bancas em escolas. Em 2024, foram cinco as bancas realizadas e 11 as sessões.

## **2 - Manutenção da atividade comercial solidária**

No plano 2024-27, decidimos centrar a ação do CIDAC na ED, direcionando menos energias para ações ligadas à atividade comercial.

A atividade comercial solidária continua, deste modo, a fazer sentido, sobretudo, como forma de co-financiamento da associação e como coerência – e fonte de conhecimento – entre o que defendemos e o que fazemos enquanto justiça económica e educação para o desenvolvimento.

Assim, desde agosto de 2023, diminuámos o **horário de abertura da Loja** – abre apenas à tarde nos dias úteis – o que tem, a par do trabalho voluntário regular de sete pessoas, **libertado tempo da equipa** para as atividades de ED. Em termos numéricos, o atendimento ao público, por parte da equipa CIDAC, passou de 53% em 2023 para 34% em 2024. Por outro lado, a redução do horário de abertura contribuiu para a **redução em cerca de 10% da receita** do ano face a 2023.

Porém, apesar de termos decidido não expandir a atividade comercial, fomos surpreendidos/as por dois pedidos extraordinários de serviços de pausas justas. Podemos até dizer que **2024 foi o ano da Pausa Justa!** Foram 25 os serviços realizados ao longo do ano. Dois deles representaram, em particular, uma nova experiência no que às pausas justas diz respeito. Garantir dois serviços por dia, durante três dias para 400 pessoas foi o desafio lançado pela Faculdade de Ciências. E dois serviços durante dois dias para 250, foi a proposta da nossa sócia AAPSO. Lançámo-nos de corpo e alma aos dois desafios, adquirimos equipamento, envolvemos pessoas voluntárias, contornámos dificuldades de transporte e logística, procurámos soluções para satisfazer a heterogeneidade de necessidades, desde opções veganas a celíacas, e retemos que o resultado superou as expectativas!

O número de **bancas**, em escolas e mercados, diminuiu face a 2023, o que não teve grande impacto em termos dos resultados financeiros. De salientar que participámos, pela primeira vez, no Mercado de Natal organizado pela Presidência do Conselho de Ministros.

Assim, em 2024 o peso relativo da receita proveniente das atividades geradoras de rendimento no conjunto das fontes de financiamento do CIDAC subiu para 24,28% (era de apenas 17% em 2023). Dois fatores influenciam estes números: por um lado, a receita extraordinária das Pausas Justas (mais 95% do que em 2023) e por outro, a diminuição do financiamento direto a projetos registada neste ano.

Há vários anos que refletimos, sozinhos e acompanhados por companheiros/as sobretudo do Estado Espanhol, sobre a **pertinência e sustentabilidade do comércio justo internacional** (CJ), tanto do ponto de vista do número de consumidores/as, como de produtores/as e importadoras, de quem, em última análise dependemos. O encerramento da Liberomondo, a principal importadora e cooperativa de comércio justo com quem trabalhamos desde o primeiro dia da Loja, estava há muito anunciado e concretizou-se no final de 2024.

Ainda antes deste final que, mesmo não sendo surpreendente, nos transtornou (porque se junta ao encerramento de muitos outros atores de CJ) começámos a trabalhar com **duas novas importadoras**: a IDEAS, em Espanha e a Solidar'Monde, em França. O impacto que sentimos, até ao momento, concerne a variedade de produtos e, sobretudo, a gama de preços. A Liberomondo tinha um vasto catálogo de produtos e, sendo também uma cooperativa de produção, apresentava preços de venda mais acessíveis ao público da Loja.

Estamos a trilhar um percurso de experimentação: novos produtos, novos produtores – muitos deles ainda não conhecemos – novos preços. Iremos, a par e passo, percebendo a reação dos e das clientes aos mesmos. Uma das grandes vantagens das duas importadoras, ao contrário da Liberomondo, é que é possível fazer pequenas encomendas sem que isso tenha impacto no valor do transporte. Deste modo, podemos ir experimentando à micro-escala.

Relativamente às **importações diretas**, ao avaliar as vendas do artesanato peruano em 2023 e ponderando algumas incertezas sobre a gama de produtos e os custos de importação do Peru, decidimos não realizar nenhuma encomenda à Ichimay Wari (presépios e têxtil) este ano. Por outro lado, no final de 2024 fizemos uma pequena compra direta à Hadadin (Timor-Leste), expedida via Correios, para testarmos as condições (custos e tempo de expedição) deste tipo de envio.

### 3 - Trabalhar com outros

Cooperar e trabalhar em conjunto com outros atores tem sido uma linha constante do CIDAC. À semelhança dos últimos anos, continuámos a **acolher, de forma solidária e regular**, a AAPSO, o Climáximo e a Greve Climática Estudantil. A Rede para o Decrescimento voltou também a reunir, ainda que de forma mais irregular, na nossa sede. Continuámos também a dar apoio administrativo à Plataforma TROCA.

Uma outra linha de continuidade é a participação ativa na **Plataforma Portuguesa das ONGD**. Em 2024, mantivemos a nossa intervenção no Grupo de Trabalho sobre Sustentabilidade, e empenhámo-nos na *Task Force* que acompanha a elaboração de uma pesquisa sobre o perfil das associadas. Este estudo permitirá perceber, mais do que o que fazem as ONGDs, como é que elas se sustentam, as suas formas de financiamento, quadro de trabalhadores/as, entre outros.

Participámos em várias atividades de formação promovidas pela Plataforma, uma no campo dos financiamentos e outra, na do desenvolvimento. Nesta última, a Academia do Desenvolvimento,

tivemos oportunidade de divulgar a revista Outras Economias.

A revista, como já assinalado, ramificou em múltiplas novas colaborações, que procuraremos manter dentro das nossas capacidades. Uma dessas ramificações foi o convite, em dezembro, para nos juntarmos à organização do 1.º Festival de Tecnologia Popular, a acontecer em Setúbal, em março de 2025.

Acolhemos ainda o lançamento de um livro de ficção do escritor guineense Amadu Djaló, que veio posteriormente a colaborar nos círculos de leitura da revista.

Seguimos solidários/as com a **Palestina**! Um ano após termos declarado o CIDAC um espaço livre de apartheid e como a ocupação israelita não tem um fim à vista, projetamos o filme *Where Olive Trees Weep*, que conta a história desta ocupação.

No ano em que se celebraram os 50 anos do 25 de abril e do CIDAC e o centenário de Amílcar Cabral, associámo-nos à **Casa da Cultura da Guiné-Bissau** para co-organizar um colóquio sobre o **legado cultural de Amílcar Cabral**, na Torre do Tombo. Para além da organização e dinamização de um painel dedicado ao tema “Cabralismo e educação transformadora”, montámos uma exposição com documentos históricos do acervo do CIDAC, que iluminam a importância da cultura no pensamento cabralista. Participámos, ainda, noutras atividades da Casa da Cultura, desde o evento da sua fundação, no início de 2024, a outras celebrações culturais relativas ao centenário do Amílcar Cabral. Esperamos que esta nova parceria nos possibilite um fortalecimento mútuo e a continuidade da relação histórica do CIDAC com a Guiné-Bissau.

Num outro sentido, e como planeado, demos seguimento à desvinculação do GENE - Global Education Network Europe - e por consequência da Comissão de Acompanhamento da ENED Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento. Não deixamos, contudo, de estar atentos/as aos trâmites da nova ENED, ainda não aprovada, nem da Estratégia de Educação para a Cidadania, que orienta a implementação da Cidadania e Desenvolvimento nas escolas.

Em 2024, e de forma pontual, fomos convidados/as pelo Instituto Português do Desporto e Juventude a integrar o júri nacional do programa EUROSCOLA. Um programa dirigido a alunos/as do ensino secundário, no âmbito da cidadania, e que consiste na simulação do trabalho dos/as Eurodeputados/as numa sessão do Parlamento Europeu. A seleção dos estudantes para essa atividade é feita com base em trabalhos de grupo sobre o tema do ano. Em 2024, o tema foi “Promover a paz, os seus valores e o bem-estar dos povos”.

#### 4 - Encerramento do Centro de Documentação

No quadro do plano 2024-27, esperamos concretizar no prazo de 3 anos a extinção do Centro de Documentação e a transmissão do fundo documental. No entanto, uma das nossas preocupações desde o início da reflexão sobre a preservação do acervo do CIDAC é a sua **acessibilidade e uso**. Aliás, uma das razões para a extinção do Centro foi, precisamente, a nossa dificuldade em animar o acervo.

Pensamos que valerá a pena fazer um esforço, antes da transmissão do fundo a outra entidade, e tendo em conta a atualidade e pertinência do **anticolonialismo**, para criar uma linha de trabalho que nos permita, em dois a três anos, identificar alguns documentos e trabalhá-los com vista à sua transformação em **recursos pedagógicos**. Essa valência irá fortalecer o nosso trabalho em ED, e possibilitará manter a matriz anticolonial do CIDAC nas suas atividades pedagógicas. Para tal,

começámos a identificar linhas de financiamento, sobretudo europeu, que nos possibilitem realizar este trabalho.

Assim, o Centro do Documentação continuou disponível para consulta, em 2024, na modalidade de agendamento. Recebemos 10 leitores/as, num total de 22 dias de consulta. E continuámos o processo de verificação bibliográfica, para posterior envio a entidades como o Centro de Documentação 25 de abril, do catálogo revisto e consolidado. Este trabalho está a ser realizado pelo sócio Jean-Pierre Catry.

5 - Suspensão da Cooperação para o desenvolvimento

Da reflexão com sócios e sócias, em 2023/24, surgiu a necessidade de colocar em *stand-by* o trabalho de cooperação com Timor-Leste e a Guiné-Bissau. No entanto, devido a compromissos já assumidos, continuámos a trabalhar com a Tiniguena, na Guiné-Bissau, numa iniciativa que visa intervir na estruturação solidária de cadeias de produção e comercialização de produtos locais.

Tal como os dados que nos conduziram à necessidade de suspender o campo da cooperação, a relação de trabalho e cooperação com a Guiné-Bissau continuou a sofrer uma série de revezes e vicissitudes, tendo o trabalho em curso ficado aquém do planeado para 2024.

6- Sustentabilidade

| Origem dos fundos          | 2022              |                | 2023              |                | 2024              |                |
|----------------------------|-------------------|----------------|-------------------|----------------|-------------------|----------------|
| União Europeia             | 0,00              | 0,00%          | 0,00              | 0,00%          | 0,00              | 0,00%          |
| Estado Português           | 67 212,94         | 56,52%         | 135 133,84        | 76,68%         | 107 067,00        | 56,10%         |
| Sector Privado             | 5 273,20          | 4,43%          | 850,68            | 0,48%          | 20 469,20         | 10,72%         |
| Quotas e Donativos         | 12 989,21         | 10,92%         | 10 245,64         | 5,81%          | 16 972,63         | 8,89%          |
| Prestação de Serviços      | 0,00              | 0,00%          | 27,97             | 0,02%          | 63,48             | 0,03%          |
| Comercio Justo (Loja e PJ) | 33 437,44         | 28,12%         | 29 971,77         | 17,01%         | 46 283,09         | 24,25%         |
|                            | <u>118 912,79</u> | <u>100,00%</u> | <u>176 229,90</u> | <u>100,00%</u> | <u>190 855,40</u> | <u>100,00%</u> |

|                          | ANO 2022          | ANO 2023          | ANO 2024          |
|--------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| <u>PROVEITOS TOTAIS</u>  | <u>167 314,56</u> | <u>145 737,96</u> | <u>188 242,32</u> |
| <u>CUSTOS TOTAIS</u>     | <u>169 961,29</u> | <u>143 970,05</u> | <u>188 146,46</u> |
| <u>RESULTADO LIQUIDO</u> | <u>-2 646,73</u>  | <u>1 767,91</u>   | <u>95,86</u>      |

Um dos factos que constatamos, ao longo das múltiplas reflexões sobre a sustentabilidade do CIDAC, é que a sua estrutura de financiamento assenta, em grande medida, no **co-financiamento público** a projetos de ED (e no passado, de cooperação para o desenvolvimento). A assunção que as atividades geradoras de rendimento, isto é, a atividade comercial, têm, de forma mais ou menos estável, representado apenas cerca de 20% do financiamento da associação conduz-nos à necessidade premente de **assegurar o financiamento por projetos e por outras**

## **formas de angariação de fundos.**

Nesse sentido, em 2024, dedicámo-nos à identificação de outras linhas de financiamento por projetos e de eventuais entidades financiadoras, e preparámos material de apresentação de alguns dos projetos que estamos a implementar. Uma pessoa da equipa realizou um curso, promovido pela PPONGD, neste campo e passámos a ter acesso à plataforma Geofundos – serviço de informação sobre oportunidades de financiamento, a nível internacional, também através da PPONGD. Estes passos ainda não deram frutos imediatos, mas esperamos que surtam efeito nos próximos anos.

No ano em que o CIDAC festejou o seu quinquagésimo aniversário, lançámos uma **campanha de novos/as sócios/as**, com o objetivo de garantir a sustentabilidade geracional da associação, e também de alargar a base de apoio financeiro da mesma.

Os e as sócias são fundamentais para a saúde associativa. O processo de reflexão encetado em 2022 foi de crucial importância para o CIDAC. Processo esse que teve o seu culminar na celebração dos 50 anos, num almoço que juntou cerca de 100 pessoas, de gerações e lugares diferentes. Com a música guineense de Super Camarimba e com as palavras de pessoas próximas, entre elas, o representante em Portugal da Frente Polisário, atualizámos as lutas e as solidariedades.

Foi com o apoio do grupo de sócios/as que se voluntariou para organizar o almoço, que reencontrámos e compilámos os contactos de centenas de pessoas que estiveram, de algum modo, ligadas ao CIDAC desde 1974.

O grupo de reflexão perdeu, entretanto perdeu algum fôlego, e gostaríamos de o retomar, porque possibilitou uma ligação mais próxima e regular com alguns/mas sócios/as, uma dimensão que nos é muito cara.

Uma outra dimensão importante da sustentabilidade foi o alargamento da equipa, já desde 2023 e, do ponto de vista das condições de trabalho, em 2024 procedeu-se à atualização da tabela salarial, que se mantinha igual desde 2000.

Uma **equipa** de 4 pessoas possibilitou-nos uma maior amplitude e capacidade de resposta, nomeadamente a eventos extraordinários como as já referidas “mega” pausas justas. Acolhemos também duas **estagiárias**, no segundo semestre do ano, uma esteve mais envolvida nas atividades da loja, a outra, apoiou atividades de vária índole, desde a revista, bancas, até à comunicação.

Em termos de **organização do trabalho** e dos momentos de reflexão interna, mantivemos a rotina de reuniões semanais breves de calendarização, com reuniões de cadência mais ou menos regular por projeto. Realizámos duas sessões de reflexão sobre as nossas práticas e caminhos futuros no que tange ao trabalho em ED.

## PROJETOS EM CURSO EM 2024

Algumas das atividades realizadas para 2024 encontraram o seu suporte nos seguintes projetos em curso:

- **CoESA - Co-construindo cidadania global na escola**, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (outubro 2023 – setembro 2025).
- **Sem Sombras - Jovens, Igualdade e Outras Economias**, projeto em parceria com o Graal, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (outubro 2023 – setembro 2025).
- **Outras economias, outros sentidos**, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (outubro 2022 – setembro 2025).
- **“SIMENTERA” Promoção da soberania alimentar através da valorização da agricultura familiar, dos saberes associados e mercados locais na Guiné- Bissau**, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (dezembro 2022 – novembro 2024)